

Editorial

Prezado(a) leitor(a),

É com muita satisfação que apresentamos o 20º número da revista *Educação em Foco*. Durante o ano de 2012, o investimento de nossa equipe para elevar a qualificação do periódico resultou na sua inclusão no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), no aumento substantivo do número de artigos recebidos, no crescimento do número de pareceristas nacionais e internacionais, e na ampliação do Conselho Científico, firmando-o como uma referência nacional em publicação de artigos de diferentes temáticas do campo educacional.

Este número apresenta seis artigos nacionais, um artigo internacional, e inicia um novo espaço com a publicação de uma resenha.

O primeiro artigo *Letramento e ludicidade: a construção de uma identidade extensionista*, de autoria de Janaína Assis Rufino, Mauro Rocha Baptista, Elisabeth Gonçalves Souza, professores(as) do Instituto Itália Franco/UEMG-Campus Barbacena, discute as perspectivas conceituais que movimentam o Laboratório Teórico-Prático do Brincar (LABRINC), e realiza uma reflexão sobre a construção de um programa de extensão para as ações desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Educação, Subjetividade e Sociedade. Para os(as) autores(as) a sistematização das ações de extensão em programas é um mecanismo bastante eficaz das universidades para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica, construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino-pesquisa-extensão, como previsto também nas decisões tomadas no FORPROEX.

O segundo artigo, de Edivaldo Sebastião Teixeira e Angela Link Saccol, *Educação ambiental e representações sociais de professoras municipais*, apresenta os resultados de pesquisa que objetivou identificar e analisar as representações sociais de educação ambiental de professores(as) dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas municipais de Pato Branco, no Paraná. O estudo contou com a participação de seis docentes de uma escola urbana e seis de uma escola rural. Os dados foram coletados

mediante entrevista, aplicação da técnica de hierarquização de evocações e análise de documentos com base na análise de conteúdo. Os resultados indicam que as representações sociais de educação ambiental dos participantes da pesquisa consistem em um conjunto de procedimentos cuja finalidade é desenvolver a consciência dos(as) educandos(as) para o respeito e a preservação do ambiente.

O artigo *Disparidades comunicacionais contemporâneas: adolescentes, games e escola*, do Prof. José Baêta Zille, da Escola de Música da UEMG, apresenta alguns resultados de estudo que procurou avaliar, por meio dos *games*, parte do universo em que se encontram adolescentes e suas relações, para desvendar um processo de comunicação tácito entre adolescentes e escola. A fim de dar cabo à proposta, o estudo procurou identificar o pensamento presente na escola, de um lado, e dos adolescentes, do outro, passando pelos preceitos gerados no universo dos *games*, uma vez que esses são elementos de grande interesse e de presença marcante na vida do jovem contemporâneo. Os dados foram levantados nos anos de 2009 e 2010, em *LAN houses*, com gerentes e adolescentes frequentadores, e em escolas, com adolescentes e professores(as). Através de questionários e entrevistas, o estudo procurou delinear um panorama dessa parte do universo do adolescente em que se encontram o próprio adolescente, a escola e os *games*.

O Prof. Rogério Correia da Silva, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais é o autor do quarto artigo, intitulado *Circulando com os meninos: infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xakriabá*, cujo objetivo é investigar as formas de sociabilidade, a transmissão do conhecimento e o aprendizado da criança na sociedade indígena Xakriabá. O trabalho lança um olhar mais atento às interações sociais em que meninos acima de oito anos de idade participam, mais especificamente, dos seus modos de participação nas comunidades de prática de seu grupo social. Um dos objetivos do trabalho é buscar estabelecer outro parâmetro para rediscutir o processo de transmissão do conhecimento e do próprio conceito de cultura.

O quinto artigo, *As categorias aristotélicas no relacionamento entre educador e estudantes*, tem como autora a Profa. Aidalice Ramalho

Murta, do Instituto Federal de Educação Tecnológica Sul de Minas (IFSULDEMINAS), e realiza um debate a partir das categorias aristotélicas de *ethos*, *pathos*, *logos* e *topos*, buscando detalhar a dimensão dialética dessa interação tanto quanto defender a importância da prática dialógica. Para a autora, a relação existente entre estudantes e seus educadores nem sempre é permeada de compreensão e de harmonia. Ao contrário disso, por vezes, há verdadeiros embates que representam conflitos tão acentuados que chegam mesmo a colocar em risco a construção do conhecimento. Entretanto, considerando que o ser humano não é estanque ou monolítico, e sim constituído daquilo que chamamos de porosidade que faz com que um aja sobre o outro, mudando-o tanto quanto a si mesmo e ao mundo, a autora discute a relação que se efetiva entre educador e estudantes.

A municipalização da educação básica é analisada pela Profa. Dalva Valente Gutierrez, da Universidade Federal do Pará, no sexto artigo, *A municipalização do ensino e a democratização educacional no município de Altamira (PA)*, a partir de quatro eixos de análise: o acesso, compreendendo a permanência e a apropriação do conhecimento; o financiamento da educação; a valorização dos trabalhadores em educação; a democratização da gestão educacional. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica/documental e pesquisa de campo, e demonstrou que, embora o acesso à educação tenha ampliado, persistem a distorção idade-série e a baixa repercussão do aumento das receitas na remuneração docente e no gasto-aluno-anual; os(as) professores(as) “municipalizados(as)” foram excluídos(as) da rede pública de ensino e ocorreu um redimensionamento da política de gestão a partir da parceria com o Instituto Ayrton Senna.

O sétimo artigo desta edição, *Privatização da educação pública: necessidade incontestável ou fim de um mito?*, apresenta ao público brasileiro a reflexão da Profa. Victoria Konidari, da Universidade de Patras, sobre os debates e embates educacionais ocorridos na Grécia, que fazem parte das intensas mobilizações da população contra a privatização dos serviços públicos naquele país, cuja forte resistência popular pela garantia de seus direitos tem sido fonte de reflexão no mundo. A autora apresenta as

formas mais importantes de privatização da educação que se desenham nas comunicações oficiais da União Europeia e na bibliografia relativa ao tema para analisar o processo de privatização da educação pública na Grécia. O debate sobre a introdução da lógica organizacional e de gestão no meio educacional, assim como a utilização de termos como *accountability* (responsabilização e transparência), performance, parcerias público-privada e educação para o empreendedorismo, estão na ordem do dia, tanto no âmbito da política educativa europeia, quanto das políticas nacionais de educação, em escala internacional. Ao fazer uma abordagem crítica à atual tendência de privatização da educação pública, a autora conclui, concentrando-se em dois eixos, o da eficácia e do simbólico, no plano organizacional, institucional e no âmbito do Estado.

O Prof. José António Afonso, da Universidade do Minho, encerra esta edição com uma resenha, inaugurando esse novo espaço na revista *Educação em Foco*, sobre o livro *Leitura, arte e educação: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934–1937)*, de Jussara Santos Pimenta.

Boa leitura!

Maria da Consolação Rocha - Editora
Professora da Faculdade de Educação - UEMG